

IMPACTOS DO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE: RISCOS DE PLÁGIO, DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA E SUPERFICIALIDADE DA APRENDIZAGEM

SCAPIN, JENIFHER NITIELE BECKER¹; ERTHAL, ANIELLI²;

Fundamentação/Introdução: O avanço de ferramentas de inteligência artificial generativa, como o ChatGPT, tem ampliado seu uso por estudantes na produção de trabalhos, organização de conteúdos e apoio ao estudo. Embora essas tecnologias possam auxiliar o processo educacional, surgem preocupações quanto à integridade acadêmica e ao impacto no desenvolvimento do pensamento crítico. A geração automática de conteúdos pode favorecer práticas de plágio e estimular o uso da tecnologia como substituta do esforço intelectual necessário ao aprendizado. Na formação em saúde, essa discussão torna-se ainda mais relevante, considerando a necessidade de desenvolvimento de raciocínio científico, autonomia intelectual e responsabilidade ética.

Objetivos: Analisar, por meio de revisão de literatura, os principais riscos associados ao uso de inteligência artificial na formação em saúde, com foco em plágio acadêmico, dependência tecnológica e possíveis impactos na aprendizagem.

Delineamento e Métodos: Trata-se de revisão narrativa da literatura, com análise de artigos publicados entre 2020 e 2025 sobre o uso de inteligência artificial no ensino superior, com ênfase na formação em saúde. Os estudos foram selecionados em bases científicas e analisados de forma descritiva, visando identificar os principais riscos associados ao uso dessas tecnologias no ambiente acadêmico.

Resultados: Os estudos evidenciam aumento do uso de inteligência artificial por estudantes. Entre os principais riscos, destacam-se o uso dessas tecnologias como recurso principal na elaboração de atividades, o favorecimento de plágio e a redução do envolvimento ativo no processo de aprendizagem. Também são apontadas preocupações com o desenvolvimento do pensamento crítico e com a dependência tecnológica, fatores que podem impactar a qualidade da formação acadêmica, considerando que a construção do conhecimento científico e a tomada de decisões baseadas em evidências são competências essenciais.

Conclusões/Considerações Finais: O uso de ferramentas de inteligência artificial no ensino superior apresenta potencial como recurso de apoio ao aprendizado, entretanto, seu uso indiscriminado pode comprometer a integridade acadêmica e a qualidade da formação profissional. Torna-se necessário promover o uso ético e consciente dessas tecnologias, garantindo que atuem como suporte ao aprendizado e não como substitutas do desenvolvimento intelectual necessário na formação em saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Ensino Superior; Integridade acadêmica; inteligência artificial; Pensamento crítico; Plágio acadêmico;

1 Universidade La Salle - Canoas - RS - Brasil

2 Universidade La Salle - Campo Bom - RS - Brasil